



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CAMPUS IV – LITORAL NORTE – RIO TINTO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

JAILSON LIMA DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO
CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO FELIX DE BRITO.**

JAILSON LIMA DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
DO CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO FELIX DE
BRITO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Claudilene Gomes da Costa

Rio Tinto - PB
2015

JAILSON LIMA DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO
DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE ITAPOROROCA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Claudilene Gomes da Costa

Aprovado em 19 / 03 / 2015

COMISSÃO EXAMINADORA

Claudilene Gomes da Costa

Prof^a. Dr^a. Claudilene Gomes da Costa (Orientadora)

Agnes Liliâne R. Soares de Santana
Prof^a. Ms. Agnes Liliâne Lima Soares de Santana (CCAIE – DCE – UFPB)

Surama Santos Ismael da Costa
Prof^a. Ms. Surama Santos Ismael da Costa (CCAIE – DCE – UFPB)

S719e Souza, Jailson Lima de.

A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso de uma escola da rede pública do município de Itapororoca. / Jailson Lima de Souza. – Rio Tinto: [s.n.], 2015.

47 f. : il.

Orientador (a): Prof. Dr. Claudilene Gomes da Costa.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCA.E.

Dedico este trabalho a minha mãe Gisélia
Lima de Souza (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para enfrentar e vencer tantos obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço a minha família: minha esposa, meus irmãos e amigos que sempre me incentivaram a continuar e não desistir.

Agradeço aos meus professores que fizeram parte desta minha conquista.

A Universidade Federal da Paraíba campus IV.

Agradeço, em especial, a professora Dr^a Claudilene Gomes da Costa por ter aceitado ser minha orientadora e ter me ajudado muito.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso por me ajudarem a chegar ao final do curso.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória cujo objetivo é investigar a partir da percepção dos alunos de uma Escola Estadual de Ensino Médio da cidade de Itapororoca, quais fatores causam a evasão escolar de alunos do Ensino Médio da escola em questão. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas e essa é uma questão que ainda está muito distante de ser resolvida, pois os índices de abandono da escola têm aumentado a cada ano, principalmente no Ensino Médio. Os dados relativos à evasão escolar têm atraído a atenção de muitos pesquisadores e educadores, dessa forma, é necessário executar estratégias de incentivos para fazer com que alunos permaneçam na escola. Sabe-se que a evasão escolar, geralmente, é provocada por diversos fatores, os mais comuns entre eles são: fatores econômicos, escola distante de casa, falta de transporte escolar, falta de incentivo dos pais, gravidez, dificuldade do aluno conciliar trabalho com estudo, problema encontrado na própria escola, dentre outros. O presente trabalho busca entender os motivos que causam a evasão escolar na referente a escola, para isto foi feita uma pesquisa de campo na escola, onde foi aplicado um questionário com 150 alunos do Ensino Médio, em seguida os dados foram coletados, analisados e assim foi possível concluir que mesmo com grandes avanços na educação o problema da evasão escolar no ensino médio persiste, sobretudo na escola pesquisada. No entanto, a maioria dos participantes da pesquisa evidenciaram as condições socioeconômicas como um dos principais motivos que o conduziram ao abandono da escola. Dessa forma, é necessário formular e inserir um conjunto de medidas que envolvam a escola, os alunos, os pais e o Estado, possibilitando assim, uma diminuição desses altos índices de evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino Médio. Educação.

ABSTRACT

The present work this is an exploratory study conducted to investigate the perception of students and teachers the reasons that cause truancy of EEEFM Severino Félix de Brito. In Brazil, truancy is a major challenge for schools and this is an issue that is still far from being resolved because the school dropout rates have increased every year, especially in high school. Data on truancy have attracted the attention of many researchers and educators, therefore, you must run incentive strategies to make students stay in school. It is known that truancy is usually caused by several factors, the most common among them are: economic, distant home from school, lack of school transport, lack of parental encouragement, pregnancy, difficulty of reconciling work with student study, problem found in the school, among others. This paper seeks to understand the reasons that cause truancy in respect of school, for it was made a school field research, where a questionnaire was administered to 150 students and high school teachers, then the data were collected, analyzed and so it was concluded that even with major advances in education the problem of truancy in high school continues, especially in the research school. However, the majority of respondents highlighted the socio-economic conditions as one of the main reasons that led to dropping out of school. Thus, it is necessary to formulate and insert a set of measures involving the school, students, parents and the state, thus enabling a reduction in that high rates of truancy

Keywords: Evasion school. Secondary School. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O trabalho como determinante da evasão escolar.....	31
Gráfico 2: O desinteresse e a desmotivação como causadores da evasão escolar.....	32
Gráfico3: A falta de incentivo dos pais e sua relação com a evasão escolar.....	33
Gráfico 4: A escola e a responsabilidade na evasão escolar.....	34
Gráfico5: Dados acerca da contribuição dos alunos na sua própria evasão.....	35
Gráfico 6: Os professores e a participação na evasão escolar.....	36
Gráfico 7: Os que trabalham na escola e sua cooperação na evasão escolar.....	37
Gráfico 8: A disciplina de matemática e sua contribuição na evasão escolar.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

CF – Constituição Federal

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

CEP - Código de Endereçamento Postal

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

INESP- Instituto de estudos e pesquisas

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PB- Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Apresentação do tema	14
1.2 Problemática e Justificativa.....	14
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 Considerações Metodológicas.....	16
1.5 Estrutura do trabalho	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 O Ensino Médio no Brasil.....	18
2.2 A evasão escolar no Ensino Médio	19
2.3 A falta de incentivos por parte do Governo	22
2.4 A falta de compromisso da parte dos professores	24
2.5 A falta de qualificação dos professores.....	26
2.6 O papel da escola na educação dos jovens	28
2.7 Vertentes sobre as causas que provocam a evasão escolar.....	30
2.7.1 Fatores externos a escola.....	30
2.7.2 Fatores internos a escola	32
3 A PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA.....	33
3.1 Considerações iniciais sobre a escola pesquisada	33
3.2 Caminhos da pesquisa	34
3.3 Seleção dos participantes da pesquisa.....	34
3.4 Instrumentos da pesquisa	35
3.5 Apresentação e descrição dos dados	35
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	35
4.1 O trabalho como determinante da evasão escolar na escola investigada	35
4.2 O desinteresse e a desmotivação como agentes determinantes da evasão escolar na escola pesquisada	36
4.3 Os pais e sua contribuição na evasão escolar no ensino médio dos alunos da escola pesquisada.	37
4.4 A responsabilidade da escola na evasão dos alunos.....	38
4.5 Os alunos seriam os responsáveis por sua própria evasão?.....	39
4.6 O professor e a sua contribuição na evasão escolar	40

4.7 Todos os envolvidos, professores, gestores e coordenadores pedagógicos seriam os responsáveis pela evasão escolar da mesma escola?	41
4.8 A disciplina de matemática teria alguma relação na evasão escolar dos alunos da escola entrevistada?.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Atualmente muitos educadores têm se preocupado com um tema que tem se tornado um problema nas escolas públicas de todo país, a evasão escolar. Sabe-se que este problema não é recente, mais precisamente, desde a década de 1930, quando foi descoberta a sua existência. Entretanto, são muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles: situação financeira, escola distante de casa, falta de transporte escolar, falta de incentivo dos pais, gravidez, dificuldade do aluno conciliar trabalho com estudo, problema encontrado na própria escola, dentre outros.

Há muitos comentários sobre o referido tema, muitos apontam justificativas para o referido problema, porém a solução parece fugir da nossa realidade, pois o problema da evasão escolar, sobretudo no ensino médio, tem sido muito presente nas escolas públicas brasileiras. Onde as questões mais discutidas entre os estudiosos e educadores, são: O que será, de fato, que provoca este acontecimento? E o que fazer para reverter esta situação? Em que aspectos os educadores podem melhorar suas metodologias para poder garantir a permanência dos alunos na escola? Será que é o nosso sistema de ensino que precisa melhorar? Será que o fato de os professores serem mal remunerados contribui para este acontecimento ou será a desigualdade social que predomina na questão da evasão escolar?

Sabemos que a condição financeira se constitui um problema na carreira acadêmica dos alunos que visam concluir seus estudos, pois muitas vezes não é possível trabalhar e estudar simultaneamente.

Diante desse contexto, precisa-se urgentemente de uma grande melhoria na educação, não se pode ficar de braços cruzados assistindo o fracasso escolar dos alunos das escolas públicas, precisamos que os alunos permaneçam nas escolas e que, acima de tudo, tenham uma educação de ótima qualidade. Não é conveniente, somente, a permanência dos alunos na escola, mas é necessário que eles aprendam o que os professores ensinam a eles.

Diante da complexidade deste tema me instigou a desenvolver este trabalho visando buscar respostas para o problema da evasão escolar em uma Escola Estadual de Ensino Médio, a qual está localizada na cidade de Itapororoca – PB. A ferramenta metodológica utilizada neste trabalho foi uma pesquisa qualitativa com base na coleta de dados, onde os alunos da mesma escola serão entrevistados acerca da evasão escolar ocorrida na mesma escola.

1.1 Apresentação do tema

Os dados relativos à evasão escolar no Brasil têm atraído à atenção de muitos estudiosos. O alto índice da evasão escolar, particularmente no Ensino Médio, no nosso país revela que o sistema de ensino do Brasil precisa melhorar. É preciso pensar e procurar estratégias para fazer com que alunos permaneçam na escola. Sabe-se que a evasão escolar, geralmente, é provocada por diversos fatores, os mais comum entre eles são: a escola distante de casa, falta de transporte escolar, problema familiar, gravidez, dificuldade de o aluno conciliar trabalho com estudo, problema encontrado na própria escola, dentre outros. No entanto, para solucionar este problema é preciso investigar suas causas.

Como a questão da evasão escolar é um problema que tem atingido muitas cidades do Brasil, resolvi verificar quais as principais causas que provocam a evasão escolar em uma escola da minha cidade, na qual eu estudei. O nosso objetivo foi entender se existe algum fator específico que provoca a evasão escolar ou se são muitos fatores que, juntos, levam a esse quadro.

A cidade de Itapororoca é uma cidade pequena e tem como principal fonte de renda a agricultura. Em Itapororoca, sobretudo na zona rural, as pessoas começam a trabalhar muito cedo, muitos pais levam os filhos ainda criança para o trabalho. Como muitos desses agricultores são analfabetos ou semianalfabetos, eles não dão tanto valor a educação, eles preferem que os filhos trabalhem e ajudem a família, talvez seja este um dos motivos que provoca a evasão escolar na mesma escola. No entanto, podem existir outros fatores que também podem contribuir para a evasão escolar, em razão disto procurarei respostas convincentes sobre a evasão nesta escola.

1.2 Problemática e Justificativa

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) um número muito alto de faltas sem justificativas e a evasão escolar prejudicam os direitos da criança e do adolescente, eles se prejudicam no tocante a educação, porém o país com os seus diversos programas voltados à educação, diz que a educação é para todos. A Constituição Federal de 1988, art. 205 relata que a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família.

No entanto, sabe-se que a educação brasileira está repleta de problemas, há vários programas voltados à educação, porém não tem solucionado ou pelo menos amenizado a

questão da evasão escolar. Dados do Inep mostram que a taxa de abandono escolar passa de 10%, enquanto o percentual de alunos que perdem o ano chega a 12,5%. O Brasil gasta por ano cerca de R\$ 4,8 bilhões com alunos do ensino médio que repetem o ano ou abandonam a escola. (CASTRO, 2006).

Estes problemas devem ser corrigidos para que tenhamos um país melhor, para que possamos melhorar a situação da igualdade social.

A educação deve ser uma preocupação constante do poder público. Não há desenvolvimento sustentável de uma nação se o povo não tiver uma educação de qualidade, que abranja não só os aspectos formais, em disciplinas como Matemática, línguas, História e Geografia, mas também os aspectos da formação para a vida, da formação do caráter da nossa juventude. (BRUNO, 2010, P. 01).

Na Escola pesquisada, na qual o projeto de intervenção foi desenvolvido, o problema da evasão escolar já faz parte da história da escola e esses números só vem aumentando a cada ano. Após esta constatação, e, conhecendo bem a realidade da escola, na qual estudei, me vi na responsabilidade desenvolver um estudo para compreender este problema, pois sabemos que não é apenas de responsabilidade da escola e dos educadores, é um problema que tem as raízes na própria forma como a sociedade está organizada.

A ideia do tema da pesquisa surgiu nas aulas das disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV, pois nestas disciplinas, muito se dialogava e se debatia sobre os problemas enfrentados nas escolas públicas do Brasil, tais como evasão escolar, repetência, entre outros.

Devido aos debates em sala de aula, eu me interessei em desenvolver a minha pesquisa sobre o tema evasão escolar no ensino médio, que era muito comentado, sobretudo na disciplina de estágio II e III. Nestas disciplinas discutíamos sobre dados referentes ao desempenho de alunos matriculados em escolas públicas do nosso país e sobre obra de escritores sobre problemas enfrentados nas escolas públicas do Brasil. Os professores destas disciplinas nos orientavam a como se conduzir em meio a estes problemas, comentavam sobre a realidade que iríamos enfrentar quando nos deparássemos com a realidade vivenciada na sala de aula, pois eles comentavam que quando passássemos a atuar como professores iríamos ver que a realidade vivenciada em sala de aula era diferente do que nós pensávamos. No entanto os mesmos professores nos incentivavam a lutar pela melhora da educação brasileira, nos prepararam psicologicamente para enfrentar e fazermos a nossa parte. Daí eu me identifiquei muito como o tema que escolhi para a minha pesquisa. O tema que eu escolhi foi evasão escolar, porém na disciplina de pesquisa aplicada a matemática, a professora Cibelli me orientou e me explicou que o tema evasão escolar era muito abrangente e me deu a ideia

de falar sobre a evasão escolar no ensino médio me focando especificamente em uma escola da minha cidade, ou seja, me focar unicamente na evasão escolar ocorrida no ensino médio da escola, na qual eu havia estudado. Daí eu modifiquei o tema que havia escolhido para a minha pesquisa, o qual ficou Evasão escolar no ensino médio: um estudo do caso da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Severino Felix de Brito.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar as causas que explicam a desistência de alunos do ensino médio da Escola Estudada.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para o cumprimento do objetivo geral apresentado, serão adotados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma pesquisa com aluno do Ensino Médio da referida Escola;
- Discutir qual o papel da escola e do governo na evasão escolar;
- Investigar os fatores que levam ao aluno a evasão escolar;
- Analisar as possíveis soluções para amenizar o problema da evasão no Brasil.

1.4 Considerações Metodológicas

A metodologia deste trabalho consistiu em identificar, descrever e analisar questões relacionadas com o caráter científico, é classificada como pesquisa exploratória, por buscar uma familiaridade com o fenômeno e ser investigado, buscando compreendê-lo com uma maior precisão. Além disso, foram feitas leituras de artigos, textos e análise de material bibliográfico sobre o problema da evasão escolar no Brasil em todos os níveis de ensino.

Para Gil (2008), essa pesquisa é válida porque pode envolver entrevistas através de questionários com as pessoas que vivenciam o problema pesquisado. Para o autor em questão,

é indicado trabalhar essa metodologia através de estudo de caso. O questionário, segundo Gil (2008) pode ser definido como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2008, p.128).

Quanto a sua coleta de dados, a pesquisa está classificada como estudo de caso, pois foi escolhida uma escola específica para ser aplicado o questionário aos alunos e professores do Ensino Médio, coletando assim os dados necessários para tentar explicar as causas da evasão escolar da escola estudada.

O tamanho da amostra foi cento e cinquenta alunos do ensino médio da escola pesquisada. Os alunos e professores responderam um questionário, o qual foi analisado e expresso em forma de gráficos para melhor compreensão dos resultados.

1.5 Estrutura do trabalho

O trabalho está dividido em 5 capítulos ordenados da seguinte forma:

Capítulo 1: Introdução; a problemática e justificativa, os objetivos geral e específicos da pesquisa, as considerações metodológicas.

Capítulo 2: Neste capítulo será apresentado o referencial teórico do trabalho;

Capítulo 3: Neste capítulo serão expostos os procedimentos da pesquisa;

Capítulo 4: Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa,

Capítulo 5: Foram feitas as considerações finais deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino Médio no Brasil

Há muitos problemas enfrentados nas escolas públicas em todos os níveis de ensino, no entanto o ensino médio tem sido o mais comentado por estudiosos e educadores do nosso país. De acordo com Krawczyk (2011), o ensino médio é alvo de debates controversos, por conta dos problemas de acesso e da permanência dos alunos na escola, ou pela qualidade da educação ou, ainda, pela discussão sobre sua verdadeira identidade, pois não se sabe se as escolas estão preparando alunos para o mercado de trabalho ou para ingressarem em curso superior, por isso se discute sobre a verdadeira identidade do ensino médio.

Quando se trata de refletir sobre o sistema educacional brasileiro, é consensual a percepção de que o ensino médio é o nível de ensino que provoca os debates mais controversos, seja pelos persistentes problemas do acesso e da permanência, seja pela qualidade da educação oferecida, ou, ainda, pela discussão sobre a sua identidade. (KRAWCZYK, 2011, P. 01).

Pode-se entender que há muitas dificuldades enfrentadas no ensino médio, não só a evasão escolar de alunos, mas a dificuldade de atrair a atenção dos jovens, de oferecer algo inovador que faça com que os alunos sintam prazer ao frequentar as aulas, ainda existem muitos jovens fora da escola, deveriam está estudando, mas não se interessam, por isto precisamos de escolas atrativas e de professores qualificados e dinâmicos em suas aulas, pois deste modo poder-se-ia contribuir para a permanência dos jovens na escola.

Sabe-se que a legislação Brasileira determina a participação do estado e da família no dever de orientar o indivíduo no seu trajeto sócio educacional. A lei de diretrizes e bases da educação - LDB (BRASIL, 1996) é muito explícita em relação a este fato em seu Art.2º que diz: A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 2º da lei de diretrizes e bases da educação - LDB é claro no que diz respeito ao direito que tem o cidadão de ser um indivíduo que tenha algum desenvolvimento escolar, que ele exerça a cidadania e que tenha qualificação para o mercado de trabalho.

Vivemos em um país cuja desigualdade social ainda é predominante e por este motivo muitos têm que batalhar para sobreviver, muitos jovens precisam trabalhar para ajudar os pais, a família, visto que não dispõem de recursos financeiros. Estes jovens que enfrentam um dia árduo de trabalho muitas vezes não encontram ânimo para frequentar uma escola, uma vez

que a carga horária de trabalho é enorme e o pouco tempo que resta no dia, utilizam para repousar. Problema semelhante a este, tem atingido grande parte da população brasileira, entre outros, que causam danos na educação pública brasileira, sobretudo no ensino médio do nosso país.

Sabe-se que a educação traz uma melhor qualidade de vida para as pessoas e entendemos que o ensino médio é parte muito importante do ensino básico. Krawczyk (2011) comenta esta importância:

A inclusão do ensino médio no âmbito da educação básica e o seu caráter progressivamente obrigatório demonstram o reconhecimento da importância política e social que ele possui. O país já não suporta tamanha desigualdade educacional. Trata-se de uma demanda crescente de escolarização diante da desvalorização dos diplomas em virtude da expansão do ensino e da necessidade de competir no exíguo mercado laboral, bem como de socializar a população em uma nova lógica do mundo do trabalho. (KRAWCZYK, 2011, P. 01).

O que faz a diferença no progresso dos países é a qualificação das pessoas. Assim, somente por meio da educação há a perspectiva de uma melhor qualidade de vida. O indivíduo que frequenta a escola tem a capacidade de respeitar as decisões dos demais cidadãos, respeita a ética humana e a cidadania. Sendo assim, é fundamental que os alunos permaneçam na escola, e que concluam uma educação básica de qualidade. Para tanto, mais que universalizar o ensino é necessária a formulação de políticas públicas educacionais que visam melhorar o fluxo escolar e o desempenho dos alunos.

2.2 A evasão escolar no Ensino Médio

Atualmente a permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos. Na perspectiva de Freire (1999, p. 27)

Ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis (...). Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da história do seu povo, que se conhecem o seu aqui o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam. (FREIRE, 1999, p. 27).

. A evasão escolar que tem ocorrido no ensino médio se tornou um problema sério, por mais que se estude sobre este fenômeno e por mais que se apontem problemas que conduzem o aluno para a sua própria evasão, mesmo assim não se conseguiu um diagnóstico preciso que

ponha um fim neste problema que é definido por Digiácomo (2011, p. 01) como um problema crônico em todo Brasil.

De acordo com Krawczyk (2011), existe uma alta porcentagem de jovens fora da escola, tal como um alto índice de evasão escolar.

A expansão do ensino médio, iniciada nos primeiros anos da década de 1990, não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e à persistência de altos índices de evasão e reprovação. (KRAWCZYK, 2011, P. 04).

Deve haver uma preocupação de todos os educadores e de todos os envolvidos no processo de ensino, não é possível que não haja uma solução para o ensino médio que vem a décadas enfrentando muitos problemas é que dia após dia a situação tem piorado. Há muitos jovens que podiam está estudando, no entanto, estão fora da escola, governos devem pensar, pois os direitos destes jovens é garantido por lei. É dever da família e do estado garantir a educação do educando, garantir o seu preparo para o mercado de trabalho e seu preparo para o bom exercício da cidadania, a LDB é muito clara neste aspecto, porém nem sempre isto tem acontecido.

É muito provável que a evasão escolar no ensino médio aconteça por falta de interesse dos alunos que evadem. No entanto há outros fatores que podem, também, fazer com que alunos abandonem a escola: falta de incentivos dos pais, motivos de trabalho, dificuldade com os conteúdos apresentados nas aulas, entre outros.

O ensino médio como ultima etapa da educação básica enfrenta muitos problemas, tais como evasão e fracasso escolar, mau rendimento dos alunos, entre tantos outros problemas enfrentados nas escolas. Segundo Azevedo (2013) o ensino médio tem sido alvo de discursões tanto pela mídia, círculos acadêmicos, como também pelas organizações econômicas em diversos espaços da sociedade, em razão do fracasso escolar que tem ocorrido ao longo das ultimas décadas.

O Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, tem sido o foco permanente de discussões, reflexões e problematizações no âmbito da mídia, dos círculos acadêmicos, das organizações econômicas e em diversos espaços da sociedade. Isso se deve, em grande parte, ao histórico quadro de fracasso escolar que essa etapa da educação formal tem conservado ao longo das últimas décadas. (AZEVEDO, 2013, P. 26).

Não é possível que não haja meios para reduzir estes altos índices de evasão escolar no ensino médio brasileiro. É preciso que os governos junto com secretarias de educação e com todos os envolvidos lutem para solucionar este problema que é a evasão escolar. O que se

percebe é que muitas vezes não há um empenho maior da parte dos membros educadores, muitas vezes os professores não se preocupam com a questão da evasão escolar, e em saber se o aluno está mesmo aprendendo ou não.

De acordo com Queiroz (2004),

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997:2), é bastante clara a esse respeito. Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (QUEIROZ, 2004).

Ainda nos dias atuais, existem muitos professores que não possuem formação superior, no entanto estão dando aulas, ou às vezes são formados em um determinado curso, mas estão dando aula em outras disciplinas, enfim, muitas escolas enfrentam vários problemas internos referentes à qualidade da educação.

Espera-se que deveria haver mais incentivos dos governos para que, por meio destes subsídios, o aluno fosse estimulado a permanecer na escola.

Deviam-se incentivar os professores, pois deste modo, haveria uma maior dedicação por parte destes profissionais. Há professores que tem uma carga horária de trabalho enorme, pois devido ao baixo salário que ganham, precisam dar aulas em várias escolas e isto provoca, talvez, uma falta de tempo aos professores para planejarem suas aulas e apresentar recursos diferentes para explicarem determinados conteúdos.

O problema é que os principais responsáveis pela educação do nosso país não parecem estar tão preocupado com este problema que está assolando a educação Brasileira, não é possível que não haja algo que se possa fazer para pelo menos melhorar o nosso sistema educativo. Entende-se, de fato, que se não tivermos uma educação de qualidade não poderá existir um país de qualidade. A educação tem o poder de mover uma nação, é a educação que transforma as vidas das pessoas, que gera empregos, enfim, sem melhorias na nossa educação não iremos muito longe.

Deve-se valorizar e priorizar a educação, sobretudo, os nossos governantes deviam fazer isto, pois eles têm o poder para criar projetos voltados para a educação, e esta é uma tarefa que cabe, principalmente, a eles. No entanto, a luta pela melhora na educação brasileira não é só dos nossos governantes, é de todos os envolvidos nesta causa, tais como professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pais e alunos. Se todos fizessem algo pela nossa educação, com certeza haveria um melhor resultado.

2.3 A falta de incentivos por parte do Governo

Muitas reformas educacionais têm surgido a fim de amenizar ou acabar com o problema da evasão escolar, problema que tem preocupado a todos os participantes da educação brasileira. Sabe-se que até o início do século XX a evasão escolar acontecia de forma predominante no ensino primário, porém, hoje percebemos que a evasão escolar tem afetado, principalmente, o ensino médio e superior. E a partir dos 16 anos de idade, a evasão acontece de tal forma que tem causado uma imensa preocupação aos órgãos governamentais e a toda sociedade brasileira. As políticas educacionais e os programas criados não têm sido suficientes para vencer a evasão escolar, sobretudo no ensino médio e por mais que surgem pesquisas e publicações sobre o referido tema, ainda não se tem uma explicação clara acerca de qual a verdadeira causa que provoca este fenômeno educacional, alguns estudos apontam muitos fatores como os principais determinantes tais como: o sistema de ensino, a escola, o próprio aluno, as condições socioeconômicas, culturais e geográficas.

De fato, a evasão escolar acontece por diversos fatores, porém deveria haver mais compromisso da parte dos governos federal, estadual e municipal com a educação básica. Muitos alunos são desmotivados e desinteressados porque a escola não oferece um método de ensino atrativo. Como não há atratividade nas aulas e nas escolas os alunos estudantes preferem abandonar a escola e viver a vida distante da escola.

Segundo Krawczyk (2011), a evasão escolar que se mantém ao longo dos anos é consequência da falta de outras motivações para os alunos permanecerem estudando nas nossas escolas.

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, aponta para uma crise de legitimidade da escola, que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem estudando. . (KRAWCZYK, 2011, P. 05).

Ouço muitos alunos falarem que assistir aula é algo muito chato, dizem muitas vezes que não compreendem o que os professores ensinam, principalmente os professores de matemática e de física. Penso que os governos em parceria, deveriam constituir auxílios e bolsas, para os alunos das escolas públicas, deste modo haveria um incentivo para os estudantes.

É dever de o governo melhorar a remuneração dos gestores, professores e coordenadores pedagógicos da educação do nosso país. Esses profissionais são muito mal remunerados e têm que trabalhar em várias escolas para garantir um melhor salário. Ao fazer isto, os professores não têm um tempo adequado para prepararem e planejarem suas aulas, planejarem aulas dinâmicas e atrativas e, sobretudo, aulas que garantam o bom aprendizado dos alunos. Deveria haver, também, incentivos para os professores, pois assim estes profissionais se empenhariam mais.

A lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) nº 9.394/96 em seu art.2º esclarece que “a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, LDB nº 9.394/1996).

O art. 205 da Constituição Federal de 1988, firma que a educação é um direito de todos, é dever do estado e também da família. Enfatizo, no entanto, que a educação é um direito do estado, quando se fala do estado, faz-se referência aos governos do nosso país. Portanto, penso que deveria haver melhores diretrizes voltadas para a educação brasileira já que as existentes não têm solucionado o problema da evasão escolar. No momento, só estou me referindo aos governos e as políticas de governo.

De acordo com Snyders (2005), o fracasso escolar é consequência do fracasso da política vigente. Ou seja, as políticas de governo têm dado uma contribuição significativa no fracasso escolar e também na evasão escolar.

Sabe-se que não é conveniente responsabilizar unicamente as políticas públicas de governo pelo fracasso escolar, pois segundo diversos autores, a evasão escolar acontece por diversos fatores. Porém quem administra o sistema de ensino do país são os governantes, eles têm o poder de pensar sobre o que acontece na educação brasileira e consequentemente procurar meios para tentar solucionar este problema, sabemos que só quem pode dar incentivos para garantir a permanência do aluno na escola são os governos, então esta parte só quem pode fazer são os governantes do nosso país.

2.4 A falta de compromisso da parte dos professores

Percebe-se que não há um compromisso da parte de muitos professores e de todos os que deveriam se reunir para lutar por esta causa, ao contrário, desviam-se de suas responsabilidades e põem a culpa nos outros. Há professores que culpam o aluno por seu mau rendimento escolar e por sua evasão da escola, outros colocam a culpa nos pais dos alunos, pois, eles pensam que os pais deveriam incentivar os filhos a estudar e impor disciplina aos seus filhos para garantir a permanência destes na escola e terem bons resultados nos estudos. Há, ainda, os que colocam a culpa na própria escola ou até mesmo na comunidade em que a escola está inserida. Muitos professores tentam tirar a culpa de si mesmo quando dizem que, por exemplo, dão aula numa turma com quarenta alunos e no final do ano letivo trinta conseguem ter um bom rendimento escolar e apenas dez alunos não conseguem ter o mesmo rendimento. Daí eles afirmam que a culpa de não aprender está no próprio aluno e não neles (professores), pois se trinta conseguiram aprender numa sala em que o professor utilizou a mesma didática para os quarenta alunos, e somente dez não conseguiram aprender então a culpa está nestes dez e não no professor.

No entanto entende-se que o docente tem o poder de provocar uma mudança significativa, através do seu esforço na transmissão do conhecimento formal, o educador precisa se empenhar em sua prática. Freire (2000) reconhece que mudar é difícil, mas é possível. Então, em vez de coloca a culpa unicamente no aluno pelo seu fracasso escolar, professores deveriam rever os seus conceitos e pensar sobre como fazer para transformar e mudar a realidade em que se encontra a nossa educação.

Saber, portanto, que mudar é difícil, mas é possível é tão fundamental ao educador que, progressista, se engaja na prática de uma pedagogia crítica quanto é indispensável a educador ou educadora que, reacionária, se empenha na prática “pragmática” de uma pedagogia neoliberal. (FREIRE, 2000)

De acordo com Freire (2000), existem dois tipos de educadores o que ele chama de progressista e o que ele chama de conservador. O progressista, segundo ele, é aquele que intervém para mudar o mundo, para fazê-lo menos feio, mais humano, mais justo e decente. O conservador é aquele que se conforma com a realidade em que vive e, como ele diz, o conservador é o que se bate para que não haja mudanças radicais e substantivas.

O professor, como progressista tem a missão de procurar estratégias para melhorar o cenário da educação da nossa pátria, pensar em mudanças, se empenhar para que haja uma melhor qualidade na educação. As universidades precisam formar profissionais progressistas e

não conservador, pois como profissionais não temos que se conformar com a realidade do ensino médio atual, é preciso mudanças.

É neste sentido que ambos, o educador progressista como o conservador, precisam atuar coerentemente. O primeiro, com o seu sonho de transformação do mundo; o segundo, com seu projeto alienante de imobilização da História. O progressista, criticamente inserido em formas de ação e em políticas pedagógicas realizando-se em coerência com a compreensão da História como possibilidade, o conservador, autoritário, acrítico, de direita ou de esquerda, sem esperança e carente de sonho, perdendo-se, sem muita chance de se encontrar, numa compreensão determinista da História. (FREIRE, 2000)

O fato é que ninguém quer admitir ter culpa no que diz respeito ao fracasso escolar de muitos alunos. Vivem o jogo da transferência de responsabilidade, usando este método como pretexto para ficarem de fora e não se comprometerem com esta causa, muito negativa que está dentro das escolas do nosso país. O professor diz que faz sua parte que é ensinar o conteúdo, o aluno é que não faz a parte dele que é estudar, se empenhar, ser esforçado. Muitos afirmam que existem alunos que não são comprometidos com o aprendizado, não tem tanto interesse em frequentar as aulas, não fazem os exercícios de casa, não se preocupam em tirar boas notas, chegam atrasados na aula, são indisciplinados, enfim. Existem, ainda, professores que culpam outros professores, por exemplo, ouve-se muitos professores afirmarem que existem alunos que assistem a suas aulas, mas não conseguem acompanhar bem o conteúdo porque deveriam saber de outros conteúdos anteriores que o seu professor não ensinou bem e assim jogam a culpa no outro professor.

No lugar de ficarem procurando responsáveis pelo insucesso da educação brasileira, devia-se refletir sobre o que fazer e como fazer para poder melhor a educação de crianças, jovens e adultos das nossas escolas. Os professores deveriam se empenhar mais, não ficarem naquela velha conversa de que sozinhos não poderão fazer nada, sair da acomodação em que vivem. Sabemos que a educação tem o poder de mudar uma sociedade e garantir o desenvolvimento sustentável de uma nação.

A educação deve ser uma preocupação constante do poder público. Não há sustentável de uma nação se o povo não tiver uma educação de qualidade, que abranja não só os aspectos formais, em disciplinas como matemática, línguas, história e geografia, mas também os aspectos da formação para a vida, da formação do caráter da nossa juventude. (BRUNO, 2010).

O fato é que muitos fingem que estão ensinando, só se interessam pelo salário que recebem e o resto para eles não importa. São necessários tais conhecimentos para se trabalhar nos conteúdos do ensino médio. Tudo isto nos leva a crer que há professores desqualificados ou que não se preocupam com o aprendizado dos alunos, apenas estão dando notas e aprovando alunos desqualificados e despreparados, esta é a realidade.

2.5 A falta de qualificação dos professores

O professor, sem dúvidas, é um componente muito importante no processo de ensino, pois é ele que tem um contato direto com os alunos. Por esta razão deve-se haver um investimento maior nestes profissionais. Há muitas pessoas ensinando em escolas, que não possuem nenhuma formação profissional e muitas vezes até possuem curso superior em alguma área, mas estão dando aula em disciplinas nas quais não são formados.

Os docentes do ensino médio, embora já não sejam idealizados pelos alunos assim como eram os professores do ensino fundamental, continuam representando uma referência muito importante quanto à motivação para os alunos. O sentido da escola para os estudantes está bastante vinculado à integração escolar do aluno e à sua identificação com os professores. (KRAWCZYK, 2011, P. 05).

Dever-se-ia haver um melhor preparo destes profissionais, um melhor preparo para eles poderem saber lidar com os problemas educacionais que existem nas nossas escolas, saber se relacionar com os alunos e, sobretudo ter uma melhor didática na hora de ensinar determinados conteúdos. O profissional docente tem sido desvalorizado em seu trabalho, pois ganha muito pouco, talvez por este motivo não haja tanta dedicação destes profissionais na hora de ensinar. Há muitos professores que dizem: eu finjo que ensino e os alunos fingem que aprendem e está tudo bem.

As nossas escolas precisam é de professores comprometidos com a educação, profissionais que não finjam que está tudo bem diante do caos em que vive o nosso ensino médio, profissionais muito capacitados e qualificados que saibam lidar com os problemas, que saibam ensinar que sejam dinâmicos, que sejam amigos dos alunos, que conheçam a realidade dos alunos, que atuem bem próximo dos alunos, que se esforcem para garantir o bom aprendizado dos jovens. No entanto o que ver-se é pessoas que fingem que estão ensinando quando na verdade não tem nenhum interesse com a educação. Para muitos, o que importa é o dinheiro. Não são pessoas desta natureza que vão contribuir para a melhoria da nossa educação.

Um dos grandes paradoxos presentes nas escolas é a necessidade de professores cada vez bem mais formados, motivados e atualizados, que convivem com um processo de deterioração do trabalho docente e políticas de formação que não condizem com os desafios contemporâneos. Afirma-se que as mudanças necessárias no âmbito da educação pública requerem do professor uma “conversão” em diversos níveis: cognitivo, pedagógico, psicológico, social e político. (KRAWCZYK, 2011, P. 14).

Não é de profissionais despreparados que as nossas escolas precisam, por isto que se devem preparar professores qualificados e preparados para ensinar e que, sobretudo, tenha compromisso com a qualidade da educação que os alunos devem receber, pois se subentende que esta é tarefa do professor.

Espera-se que nos próximos anos as instituições de ensino formem profissionais que tenham interesse em mudanças, pois precisa-se urgentemente haver mudanças na educação. A convicção nossa e de muitos é que a boa qualidade da educação só será garantida com o bom preparo de professores que pensem em inovações, que não cruzem os braços, mas que se esforcem. Entende-se que não é fácil mudar a realidade em que vive o ensino médio, no entanto, cada um deve procurar dar o seu melhor. Penso que se todos lutassem, cada um fazendo sua parte, a boa qualidade da educação aconteceria, é óbvio que não aconteceria de uma hora para outra, pois mudanças na educação não acontecem em um piscar de olhos, mas a convicção que temos é de que a mudança aconteceria.

A minha convicção é de que a busca por uma educação de qualidade só será possível através do incentivo à entrada de professores capacitados na educação básica, porque serão esses profissionais que lidarão cotidianamente com os estudantes. Muitos professores necessitam de motivação para adotar a tarefa de transmitir conhecimento, e a qualificação profissional pode contribuir, sobremaneira, para elevar a capacidade do professor de ministrar conteúdos. (BRUNO, 2010).

O docente é um componente fundamental para o processo de ensino, visto que ele tem o poder de estimular a permanência do jovem na escola, o professor tem a capacidade de fazer o aluno se interessar pela disciplina pelo modo como ele ensina o conteúdo e também pela relação que ele mantém com o aluno.

. O método de o professor ensinar pode atrair a atenção dos alunos, vivemos numa época em que a tecnologia predomina em todo mundo, os professores devem se preparar para ministrar aulas utilizando a tecnologia, pois é disso que a juventude gosta e quer aprender. Hoje, muitos professores utilizam métodos tradicionais que não tem garantido a permanência dos jovens nas aulas, velhos métodos bem conhecidos tais como: escrever no quando

comentar o que escreveu e o aluno escreve no caderno, muitas vezes nem entende e nada mais.

Conforme Krawczyk (2011), a atitude do professor, o modo como ele ensina e a paciência do mesmo com os alunos desperta o interesse intelectual do aluno pela disciplina.

Quanto ao interesse intelectual, na maioria dos casos, a atração ou rejeição dos alunos por uma ou por outra disciplina está vinculada à experiência e aos resultados escolares. O interesse pela disciplina está diretamente associado à atitude do docente: seu modo de ensinar; a paciência com os alunos; e a capacidade de estimulá-los e dialogar com eles. (KRAWCZYK, 2011, P. 05).

É preciso que o professor como educados tenha estas qualidades, que ele tenha a paciência em ensinar, tirar dúvidas e, sobretudo deve estimular o aluno a estudar, tudo isto é tarefa do profissional docente, profissionais com tais atitudes podem fazer a diferença.

2.6 O papel da escola na educação dos jovens

A escola é a instituição de maior importância na educação da sociedade, uma vez que, a sociedade tem o direito, garantido constitucionalmente, a educação formal. A escola é um local onde o discente pode relacionar-se com amigos, colegas, com o ambiente e com todos os que têm o papel de transmitir e instigar o conhecimento dos alunos e tem o dever de ser atrativa e que comporte a dinâmica de aprendizagem dos seus alunos.

Se por muitos anos finalizar a escola média era uma perspectiva restrita às camadas privilegiadas da população, na última década essa realidade se transformou, produzindo grandes desafios. A escola para 20% da população não é a mesma que a aquela para 70% dela. Mas o poder público tem a obrigação de oferecer uma escola que comporte a dinâmica de aprendizagem da população que pretende atingir. (KRAWCZYK, 2011, P. 06)

De fato o poder público deve garantir uma escola atraente, voltada para os interesses do aluno, escola que o educando se sinta bem ao frequentá-la, que pense como pensam os jovens e que ofereça propostas de ensino que atraiam a atenção dos discentes.

Atualmente as escolas públicas não tem apresentado um método de ensino tão atraente e, geralmente, não tem despertado o interesse da juventude, visto que o ensino apresentado nas escolas precisa se adaptar à realidade dos jovens. Como, geralmente, as escolas não ministram aulas dinâmicas e atrativas, os jovens estudantes procuram outros meios atrativos. Azevedo (2013) afirma:

...o desafio da permanência e da garantia de aprendizagem tem se mostrado agravado. Principalmente em decorrência da inexistência de uma escola sintonizada com os anseios da juventude atual e a necessidade de sua inserção em um mundo do trabalho que tem mudado neste início de século. . (AZEVEDO, 2013, P. 27).

É um desafio para as escolas públicas garantir a permanência dos jovens frequentando as aulas, não somente isto, mas garantir a aprendizagem dos alunos. Muitos alunos concluem o ensino médio mais não sabem de assuntos do ensino fundamental, alunos que concluem o ensino médio e não sabem resolver uma divisão no conjunto dos números Naturais. Por incrível que pareça esta é a grande realidade, não deveria ser, mas é. Precisamos de escolas comprometidas com o aprendizado dos alunos, escolas que não somente aprovem alunos despreparados, mas escolas que preparem alunos para a vida, para o mercado de trabalho, para ser um bom cidadão. Azevedo (2013) comenta sobre a inexistência de uma escola atraente e sintonizada com os anseios da juventude. É incrível, ele afirma que este tipo de escola não existe atualmente. Precisa-se de escolas inovadoras e diferentes das que existem

Digiácomo (2011, p. 01) define a evasão escolar como um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente compreendida e aceita por escolas, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o apropriado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

Na universalização da escola, a população passa a ter direito aos mesmos conhecimentos que em épocas passadas, eram excluídos de uma pequena parte da população.

Saviani (2000, p.13) afirma que é papel da escola e as camadas populares passarem a ter acesso aos mesmos conhecimentos que, historicamente, eram excluídos de uma pequena parcela da população. Logo, pode-se dizer ou afirmar que é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico a todos os indivíduos das comunidades brasileiras, uma vez que a aquisição desse conhecimento é condição de cidadania para a população do nosso país.

É preciso que as nossas escolas desempenhem o papel que é de sua responsabilidade, que é educar o aluno. Que haja reuniões com pais alunos professores gestores para garantir a melhoria da educação dos estudantes. Que organizem seus processos políticos pedagógicos (PPP), para que o ensino ministrado nas escolas seja adequado a realidade da comunidade em que a escola está inserida.

É necessário que se faça reformas nas escolas, construção de salas de aula, quadra poliesportivas para jogos e diversão dos alunos, nas escolas que ainda não disponibilizam destes recursos.

Deve-se haver transporte escolar, pois também são fundamentais, visto que garantem a matrícula de alunos que têm o acesso dificultoso pela localização geográfica das escolas.

Sabe-se que à garantia do acesso à escola implica, principalmente, numa ação direta do poder público, isto é, em todos os níveis: tanto em nível federal, estadual e, também, em nível municipal, em concordância com o que determina a Constituição Federal. Esse direito que tem o cidadão, está estabelecido, também, em outras diretrizes estabelecidas na Constituição Federal de 1988. Dentre elas, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Sistema Estadual de educação.

As escolas situadas no nosso país representam a presença e a ação do poder público em cada comunidade existente, como afirma a constituição federal no seu artigo 208, assim como a constituição Estadual em seu Artigo 54 e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Neles está escrito que o Estado tem o dever de assegurar à criança e ao adolescente o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. É garantido aos portadores de necessidades especiais um atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino, bem como manutenção de programas suplementares de material didático, alimentação e transporte e etc.

Sêda (2002, p.57-58) afirma que a escola representa à presença do poder público numa comunidade, segundo ele, a gestão do estabelecimento deve observar se as ações estabelecidas ou tomadas no seu cotidiano respeitam os direitos dos alunos, crianças e adolescentes que a procuram. A instituição de ensino deve observar os aspectos legais e éticos, fazendo assim estará trabalhando no intuito de garantir o direito à educação.

2.7 Vertentes sobre as causas que provocam a evasão escolar

2.7.1 Fatores externos a escola

As pesquisas e estudos realizados enxergam o fracasso escolar a partir das seguintes abordagens: os fatores externos à escola e fatores internos.

Segundo alguns teóricos, o fracasso e a evasão escolar ocorrem, principalmente, como resultado de fatores considerados externos à escola. As causas sociais que determinam o mau rendimento escolar e também a evasão escolar, de acordo com os que defendem esta abordagem são: desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança.

Ainda segundo esta abordagem a evasão escolar é determinada pela família do aluno, pois quanto mais baixo for o nível de escolaridade dos pais, mais dificuldade o aluno enfrentará na escola.

Por este raciocínio, a família é vista como um dos determinantes da evasão e, conseqüentemente, do baixo rendimento escolar, seja pela sua condição, financeira, ou por não acompanhar o discente em suas tarefas escolares. Há, ainda, a questão da desigualdade socioeconômica, devido a este problema, outros fatores aparecem como determinantes do mau rendimento escolar, sendo eles a má alimentação, a desnutrição, que, segundo estudos, é uma das principais causas que afeta o desenvolvimento cognitivo e mental do aluno, provocando o mau desempenho escolar. Outro fator que determina o fracasso escolar é o fator trabalho, este fator é visto como um dos principais determinantes para a evasão escolar, principalmente, dos alunos que estudam a noite.

Conforme Queiroz (2011, p.03, apud Meksenas 1998), os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

A necessidade de ter que trabalhar e estudar sobrecarrega o aluno, colocando-o numa má situação e levando-o a um baixo desempenho na aprendizagem. Os que seguem estão linha de raciocínio colocam a responsabilidade do sucesso ou do fracasso escolar no próprio aluno, os mesmos acreditam que o seu insucesso escolar é ocorrido pela pobreza da família, pela desnutrição, pela falta de esforço do aluno ou pelo seu próprio desinteresse.

Esse procedimento de culpar o aluno pelo seu fracasso é observado nas teorias que dizem que existem pessoas que nascem com o dom para determinadas coisas e há ainda os que falam sobre a ideologia da deficiência dos que nascem em comunidade que vive em situações precárias.

Essas teorias tiram da escola a culpa pelo mau rendimento escolar do aluno, pois se afirma que o aluno que não tem bom êxito escolar é que apresenta a ausência de condições necessárias para o aprendizado, por outro lado justifica-se que pelo fato de o aluno pertencer a uma classe social desfavorecida e por não dispor de vantagens culturais, ou seja, o indivíduo que nasce em uma comunidade que não domina o padrão culto, tem uma grande dificuldade na escola, visto que na escola o método de se ensinar é baseado na educação formal e culto, por isso, segundo alguns, há uma diferença do indivíduo que nasce nas comunidades carentes em relação ao que nasce em camadas populares mais bem favorecidas financeiramente, pois este já convive com pessoas que já lhe transmite algum conhecimento fora da escola e já é

acostumado a falar de acordo com as normas ensinadas na escola e tem mais afinidade com o vocabulário da língua portuguesa, no caso, diferente dos que nascem em comunidades carentes. Estudantes das classes menos favorecidas têm um rendimento escolar inferior, segundo alguns teóricos, e evadem com mais frequência. Afirma-se que a realidade dos alunos de classes populares não é igual à realidade dos alunos da classe mais bem sucedida financeiramente porque, enquanto os filhos da classe dominante dispõem de tempo para estudar e fazer outras atividades tais como esporte, música, lazer, e outras, os filhos da classe popular só têm acesso aos cursos, principalmente, cursos noturnos. Não tem nenhuma possibilidade de frequentar cursos complementares. Os que veem por este lado afirmam que, neste caso o aluno é quem é responsável por sua própria evasão e por seu fracasso escolar, seja pela pobreza, pela má alimentação, pela falta de esforço ou por ser desinteressado.

Segundo alguns teóricos, estas ideologias isentam ou tiram a responsabilidade da escola do fracasso escolar do aluno, em razão do mesmo apresentar falta de condições básicas para, o seu próprio aprendizado, em razão de sua condição financeira, isto é, por fazer parte de um grupo social menos favorecido.

2.7.2 Fatores internos a escola

Não somente a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, sabemos que, também, o próprio aluno e a família também são responsáveis pelo fracasso escolar.

A gestão escolar, muitas vezes, não leva em consideração a capacidade cultural e o grupo social em que o aluno está inserido, muitos professores acreditam que o método que estão utilizando em determinadas escolas são perfeitos, muitas vezes ensinam com uma linguagem que o aluno, que não dispõem de alguns privilégios como alguns outros, ficam perdidos na aula do professor, isto desmotiva o aluno que não compreende, fica frustrado, acha que não é capaz de aprender, que não é inteligente e o resultado de tudo isto é a evasão escolar do aluno. Em razão de tudo isto, o professor é também apontado como responsável pela evasão escolar do aluno.

Como se pode ver, o fracasso escolar ocorre por aspectos externos à escola que interferem na vida escolar do aluno. Existem também os aspectos internos a escola que também interferem no modo educativo do aluno. Percebe-se, no entanto, que direta ou indiretamente os fatores externos e internos acabam contribuindo para o fracasso ou evasão escolar do aluno.

A questão do fracasso ou evasão escolar é um assunto muito complexo, é muito mais do que mostrar fatores responsáveis por este fenômeno. O que queremos mostrar é que são muitos fatores que tem sua participação na evasão escolar dos alunos. Se pensarmos bem, perceberemos que não existe o fracasso escolar, existem alunos que estão em situação de fracasso, alunos que não tem um bom aprendizado escolar que não possuem certos conhecimentos necessários para progredir na vida acadêmica, alunos que estão passando de ano sem terem uma base de conhecimentos para o ano seguinte. Os professores deveriam se esforçar para melhorar o aprendizado do aluno que tem dificuldade. Muitos professores só pensam no salário que recebem e não se preocupam com a qualidade do ensino e aprendizado do aluno, acho que se devia pensar na questão da melhoria do aprendizado nas nossas escolas brasileiras.

3. A PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA

3.1 Considerações iniciais sobre a escola pesquisada

Como a evasão escolar no ensino médio é fato que tem predominado nas escolas públicas brasileiras, foi despertado o tema da pesquisa na Escola de Ensino Médio pesquisa, cujo objetivo é descobrir a partir dos discentes da Escola, quais são as causas que provocam a evasão escolar no Ensino Médio na mesma Escola.

A referida Escola está situada na cidade de Itapororoca é a única escola que possui ensino Médio, e atende alunos da zona rural e da zona urbana. A prefeitura da cidade de Itapororoca disponibiliza ônibus para transportar os estudantes da zona rural nos períodos diurno e noturno.

Por ser Itapororoca uma das pequenas cidades da Paraíba e que não é industrializada a sua principal fonte de renda, predominante, é a agricultura, muitos alunos trabalham na agricultura e estudam ao mesmo tempo. Muitos trabalham durante o dia e estudam à noite, outros trabalham na parte da manhã e estudam à tarde, estes que trabalham pela manhã e estudam à tarde, são os que trabalham nas suas próprias lavouras. Os que trabalham durante o dia e estudam à noite, são os que trabalham para os que têm uma melhor condição financeira. Os que trabalham desta forma são diaristas.

Trabalhar e estudar ao mesmo tempo não é fácil, principalmente quando se trata de trabalho braçal e pesado. Para estes alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite é muito difícil, pois quando chegam à noite, eles estão exaustos pelo fato de ter trabalhado durante todo o dia enfrentaram o sol caloroso no dia de trabalho.

Com esta pesquisa buscaremos investigar e observar os casos, de evasão escolar no ensino médio da escola em estudo, se suas causas são provocadas pelo fato de muitos alunos não conseguirem trabalhar e estudar ao mesmo tempo, no entanto estas serão questões que eu vou procurar descobrir quando aplicar um questionário na mesma escola. Para responder ao questionário contarei com a ajuda de alunos da mesma escola. Após coletar os dados, foram analisados e foram tiradas conclusões sobre a evasão escolar no ensino médio da escola em relação às respostas dos questionários.

3.2 Caminhos da pesquisa

A abordagem adotada na nossa pesquisa foi tipo qualitativa, e como foi feita uma pesquisa em uma escola, visando coletar dados, por meio de um questionário aplicado na mesma Escola, então esta pesquisa é do tipo estudo de caso.

A escolha do tema desta pesquisa surgiu devido aos debates nas disciplinas de estágio sobre os problemas existentes na educação pública brasileira, tais como evasão escolar, dificuldades no aprendizado dos estudantes, sobretudo das escolas públicas brasileiras. Dificuldades que existe com alunos que trabalham e estudam, muitas vezes acontece de o aluno desistir dos estudos, enfim.

A escolha da Escola pesquisada foi por ser a única Escola pública de Itapororoca que tem o ensino Médio e por que foi a escola na qual estudei. Tinha conhecimento de que a evasão escolar na mesma escola acontece com muita frequência e em razão disto decidi fazer a minha pesquisa na referida escola, sobre quais os motivos que podem ocasionar a evasão escolar na mesma escola, segundo a opinião dos alunos que ali estudam.

Após revisão bibliográfica e sondagem do conteúdo em questão, nos livros didáticos da escola, foi realizada a aplicação dos questionários aos alunos concluintes do ensino médio. Posteriormente, foi realizada uma análise de dados do desempenho dos alunos.

3.3 Seleção dos participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 150 alunos do Ensino Médio. Foi pedida permissão aos professores que ministravam aulas para entregar os questionários aos alunos para eles responderem, foram perguntas de múltipla escolha, eles apenas deviam marcar um x na opção que, de acordo com os seus conhecimentos sobre a escola e os seus alunos, mais contribui para a evasão escolar dos alunos do ensino médio da mesma escola. Foi pedido ainda, que os professores respondessem o questionário, no entanto, muito poucos responderam, ficaram constrangidos em provocar algum problema entre eles e a própria escola.

3.4 Instrumentos da pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário de perguntas contendo dez questões, como já mencionei, de múltipla escolha que foi aplicado aos alunos, no propósito de coletar, analisar, compreender e observar os fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino médio da referida escola. Para isso, foi intervido nas aulas de professores da escola, coletamos os dados e foi feita uma análise com base nos dados que coletamos. Os dados obtidos do questionário foram organizados em forma de gráficos para podermos ter uma mais fácil compreensão dos resultados.

3.5 Apresentação e descrição dos dados

Os dados que serão expostos abaixo são resultados da pesquisa, que foi desenvolvida na escola pesquisada, situada na cidade de Itapororoca – PB. O presente trabalho tem como objetivo analisar, descrever, compreender e entender a partir da percepção de discentes que estudam na referida escola, as causas da que cooperam para a evasão escolar de alunos do ensino médio na mesma escola.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

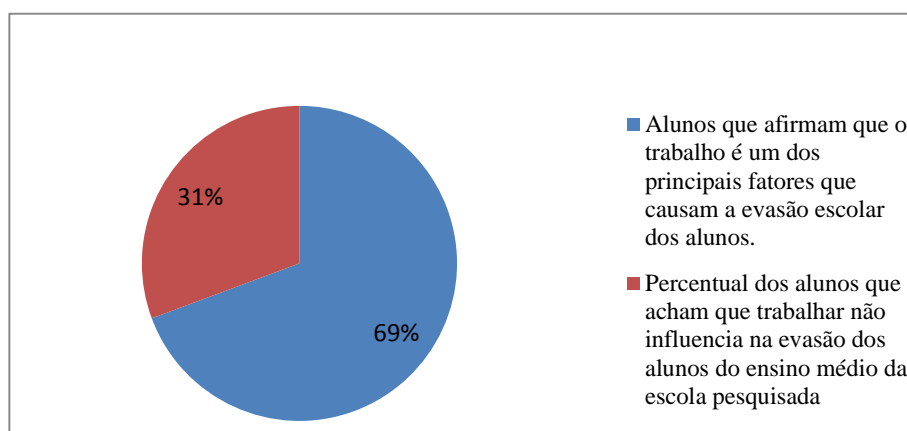
4.1 O trabalho como determinante da evasão escolar na escola investigada

De acordo com educadores da escola, muitos alunos evadem por causa do cansaço físico e mental. A principal fonte de renda neste município, ainda é a agricultura, muitos alunos trabalham na agricultura e muitas vezes não veem a escola como a solução para os

seus problemas financeiros, acham que estudar não pode garantir um melhor meio de vida a eles próprios, pois segundo alguns, estudar e concluir o ensino médio não é suficiente para poder garantir um emprego digno. Muitos tomam exemplos de pessoas que concluíram o ensino médio e ainda continuam trabalhando em péssimos empregos, sobretudo, clandestinamente neste município.

O gráfico 1 mostra que 69% dos alunos entrevistados afirmam que o trabalho é causador da evasão escolar na mesma escola e 31% acham que a evasão escolar não acontece por causa do trabalho.

Gráfico 1: O trabalho como determinante da evasão escolar



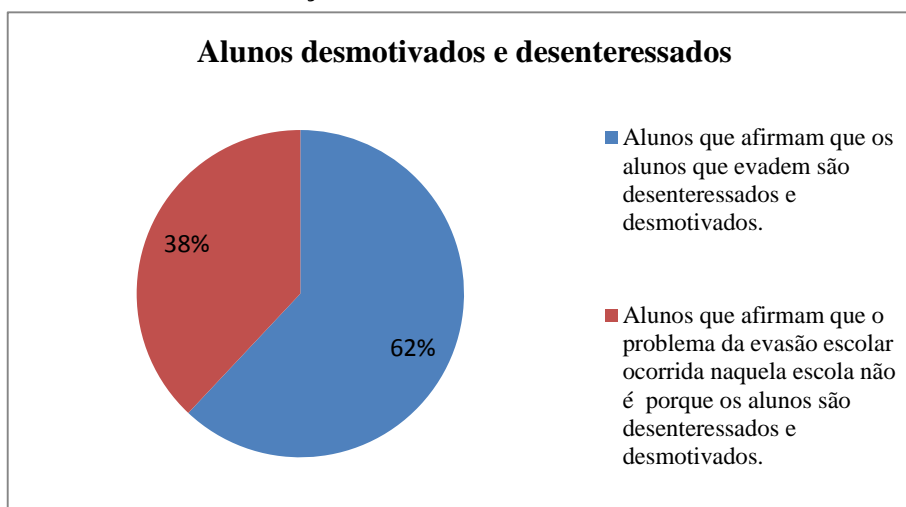
Fonte: Elaboração própria, 2015.

4.2 O desinteresse e a desmotivação como agentes determinantes da evasão escolar na escola pesquisada

Na pesquisa realizada foram questionados os participantes da pesquisa se a evasão escolar que acontece ali é por causa dos alunos que são desinteressados e desmotivados para estudarem.

Na análise do gráfico 2 mostra que dos que participaram da pesquisa, 62% afirmam que o desinteresse e a desmotivação são os principais causadores da evasão escolar na mesma escola e 38% não concordam que a evasão naquela escola ocorre por causa do próprio aluno, vide gráfico 2.

Gráfico 2: O desinteresse e a desmotivação como causadores da evasão escolar



Fonte: Elaboração própria, 2015.

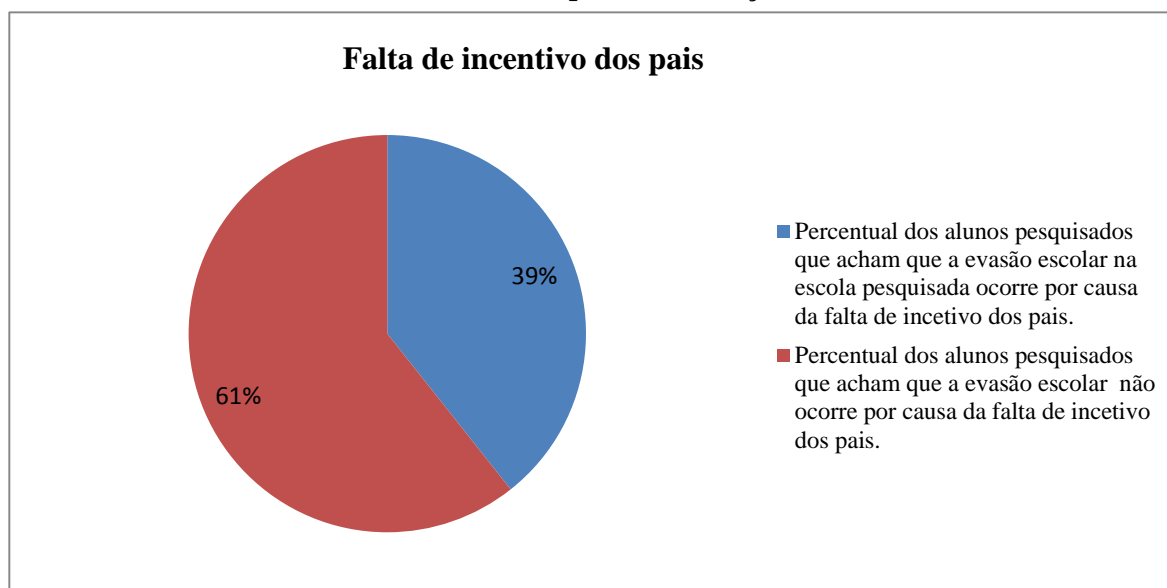
4.3 Os pais e sua contribuição na evasão escolar no ensino médio da escola pesquisada

É de responsabilidade dos pais incentivar e aconselhar os seus filhos a estudarem, Sabemos que muitas vezes isto não acontece. E a situação se torna mais preocupante quando os pais são analfabetos, pois sendo assim, geralmente, não se dá valor aos estudos. Nestas condições muitos pais não veem a educação escolar como algo tão importante para a vida dos seus filhos e não se preocupam se os filhos estão frequentando a escola ou não.

Os participantes da pesquisa, que foi realizada na escola, foram questionados sobre o comportamento dos pais na carreira escolar dos filhos. A evasão escolar dos alunos do ensino médio daquela escola estaria acontecendo também por falta de incentivo dos pais dos alunos?

Segundo o gráfico 3, percebe-se 39% do percentual dos alunos pesquisados que acham que a evasão escolar ocorre por causa do incentivo dos pais e 61% acham que a evasão escolar ocorre por causa da falta de incentivo dos pais.

Gráfico 3: A falta de incentivo dos pais e sua relação com a evasão escolar



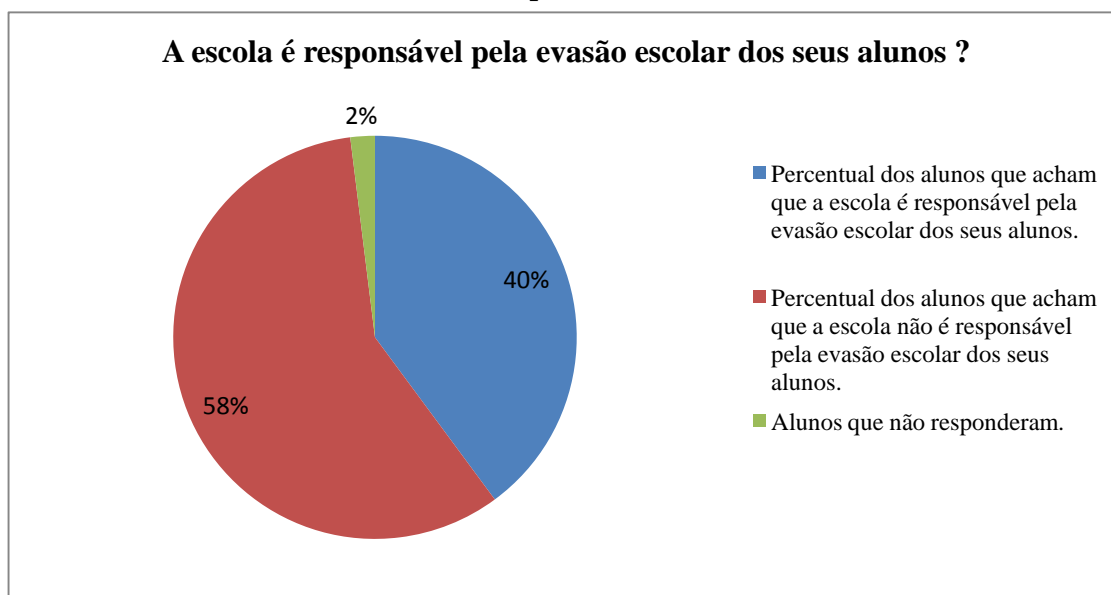
Fonte: Elaboração própria, 2015.

4.4 A responsabilidade da escola na evasão escolar dos alunos

As escolas com seus gestores e educadores são os mais criticados pela evasão escolar e fracasso escolar dos alunos, pois são eles que estão em contato direto com os mesmos e que são cobrados pelo sucesso ou insucesso dos alunos estudantes.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, 58% dos entrevistados afirmam que a escola não coopera na evasão escolar dos alunos, 40% afirmam que a escola contribui na evasão escolar dos seus alunos e 2% dos pesquisados não responderam. Vide Gráfico 4.

Gráfico 4: A escola e a responsabilidade na evasão escolar



Fonte: Elaboração própria, 2015.

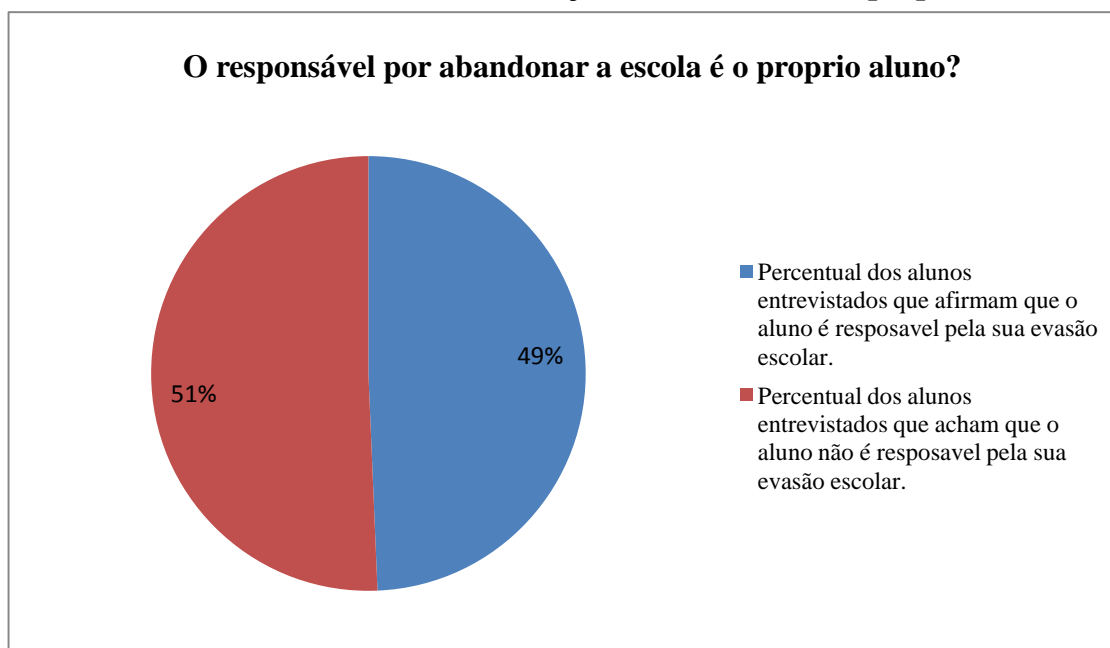
4.5 Os alunos seriam responsáveis por sua própria evasão

Os dados coletados na pesquisa nos dão o seguinte resultado: dos entrevistados, 51% responderam que não é o aluno o culpado por sua evasão e 49% afirmam que o aluno é o responsável por sua evasão. Notamos que mais da metade dos entrevistados não veem os alunos como os principais responsáveis por sua própria evasão escolar. Vide Gráfico 5.

Há os que colocam toda a responsabilidade no próprio aluno por sua própria evasão escolar. Ouve-se muito que os alunos que evadem são desinteressados, descomprometidos, não se preocupam em fazer as tarefas, provas, enfim.

Seria este o principal problema que está ocorrendo na escola pesquisada? Será que, de fato, são os alunos os responsáveis pelo mau desempenho na escola.

Gráfico 5: Dados acerca da contribuição dos alunos na sua própria evasão



Fonte: Elaboração própria, 2015.

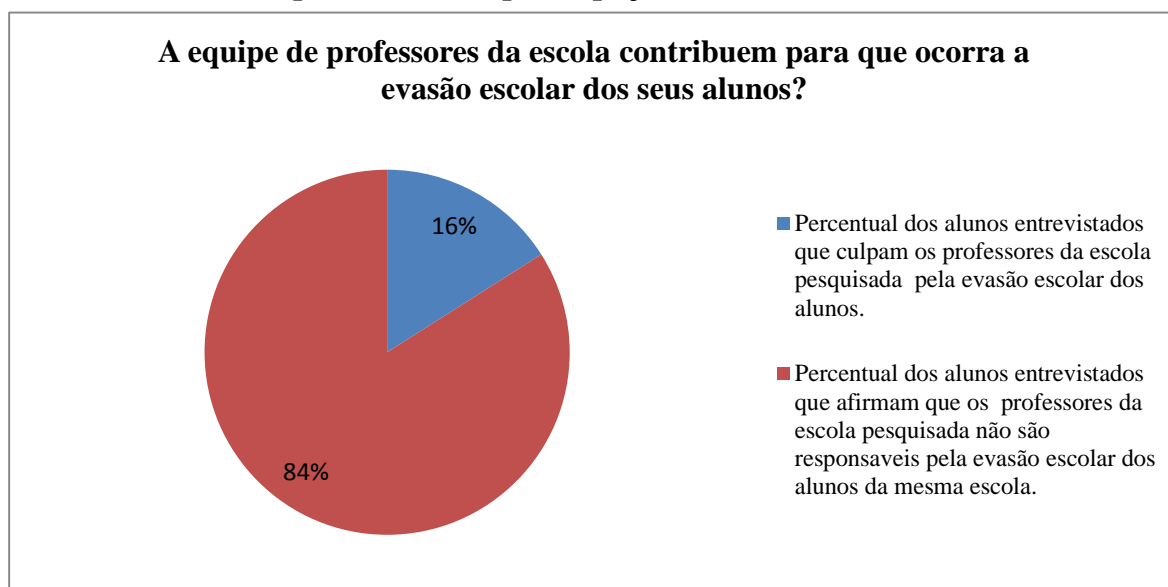
4.6 O professor e a sua contribuição na evasão escolar

O professor é apontado, também, como responsável pela evasão escolar dos alunos, pois é ele que tem o papel de ensinar, deve ter uma metodologia agradável para poder segurar, manter o aluno na escola. Nem sempre isto é possível, porém ele é muito cobrado neste sentido. Quantas vezes se houve de alunos reclamações acerca do professor, reclamam de professor que, segundo eles, está perseguindo, está prejudicando nas avaliações, pois está colocando notas baixas, segundo eles, injustamente.

Por esta razão, foi questionado os pesquisados acerca deste caso, para verificar se seria este o problema da evasão escolar na escola pesquisada.

De acordo com os dados coletados, 84% dos entrevistados afirmam que a equipe de professores é boa e que não tem responsabilidade na evasão dos alunos da escola, e 16% afirmam que os professores contribuem para que os alunos evadam. Veja o que mostra o gráfico 6.

Gráfico 6: Os professores e a participação na evasão escolar



Fonte: Elaboração própria, 2015.

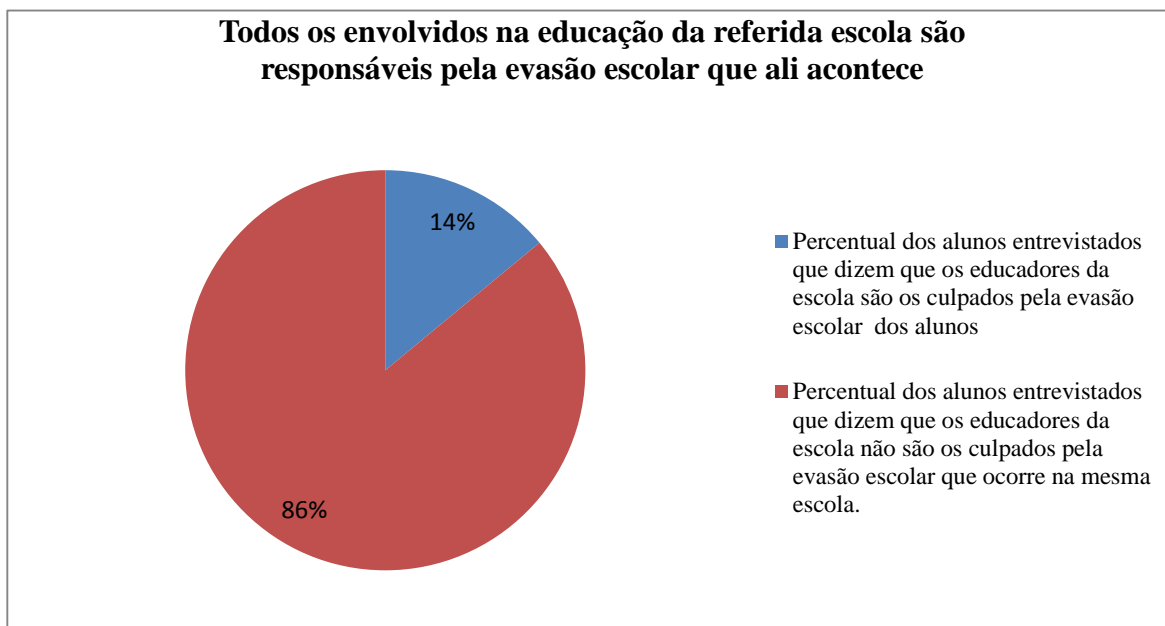
4.7 Todos os envolvidos, professores, gestores e coordenadores pedagógicos seriam os responsáveis pela evasão escolar da mesma escola?

Na elaboração do questionário da pesquisa, coloquei uma pergunta referente a todos os envolvidos na educação da mesma escola, todos os que ali trabalham. Seriam, eles os responsáveis pela evasão escolar, ocorrente na referida escola.

De acordo com os dados da pesquisa 86% dos entrevistados afirmam que não é culpa de nenhum deles e 14% acham eles são, sim, responsáveis pela evasão dos alunos.

Vide Gráfico 7.

Gráfico 7: Os que trabalham na escola e sua cooperação na evasão escolar

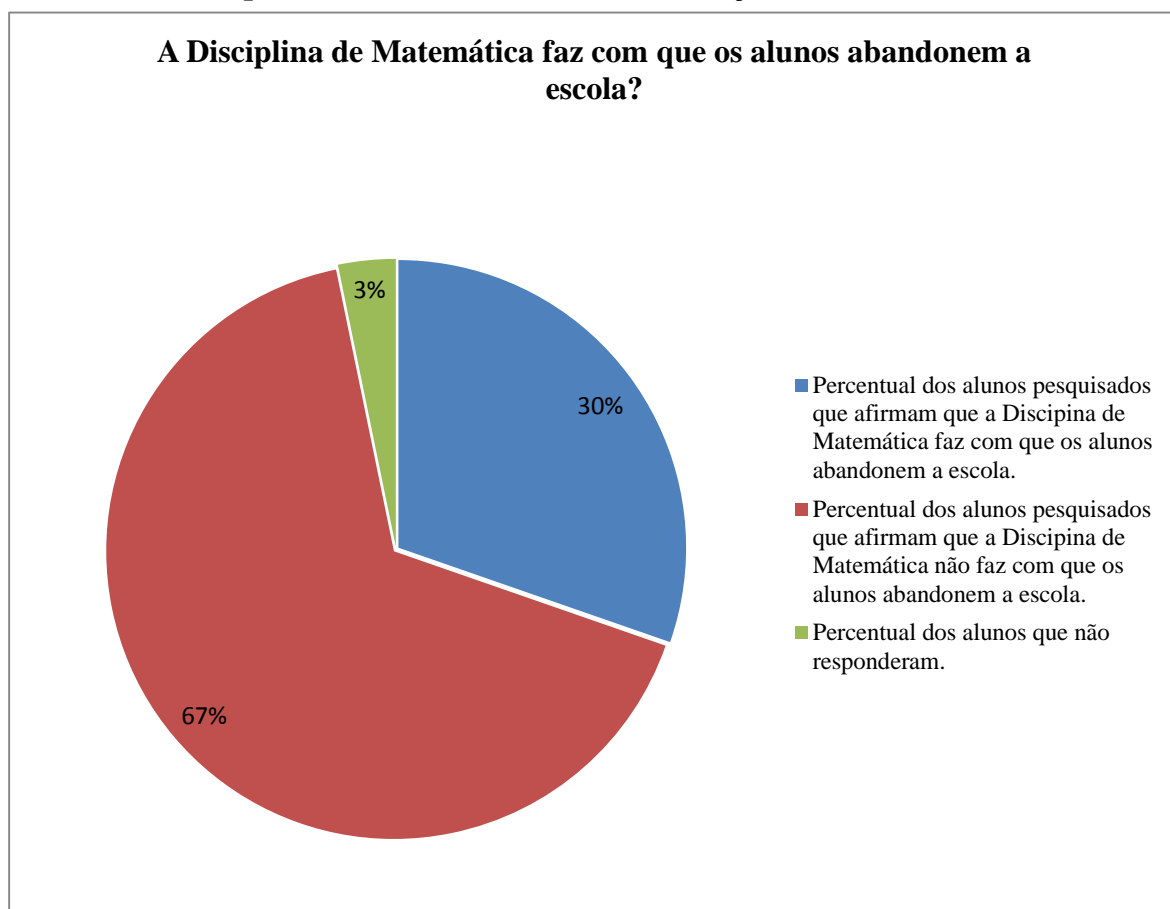


Fonte: Elaboração própria, 2015.

4.8 A disciplina de matemática teria alguma relação na evasão escolar dos alunos da escola entrevistada?

Numa conversa com um professor de matemática, foi discutido sobre o problema da evasão escolar ocorrida ali. Ele apontou na direção da sala e disse que no início de 2014 a turma dele, aquela turma era muito grande, Porém, disse ele: agora está com muito poucos alunos como você pode ver. Ele mesmo admitiu que muitos alunos não se identificam com a disciplina de matemática.

Gráfico 8: A disciplina de matemática e sua contribuição na evasão escolar



Fonte: Elaboração própria, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se, de acordo com os dados expostos nos gráficos, que o desinteresse e desmotivação não são vistos, segundo a maioria dos entrevistados, como fator determinante na evasão escolar dos alunos da escola pesquisada, pois 62% dos pesquisados não entendem que a evasão escolar dos alunos é provocada por estes fatores e 38% tem percepção de que de fato o desinteresse e a desmotivação causam a evasão escolar dos alunos da mesma escola.

Muitos pais, natural deste município não possuem formação, a grande maioria é analfabeto, no entanto ao analisar os dados da pesquisa percebeu-se que, de acordo com a maioria dos alunos, os pais não deixam de incentivar os filhos no trajeto escolar segundo os dados os pais não são vistos como contribuintes na evasão escolar dos filhos.

Na percepção da maioria dos entrevistados, a escola não é apontada como causadora da evasão escolar dos alunos, porém notamos que a diferença dos que assim afirmam não foi tão grande em relação aos que enxergam a escola como causadora da evasão escolar dos alunos.

Percebeu-se que, segundo a pesquisa, quase a metade dos entrevistados coloca a responsabilidade no próprio aluno por se evadi. 49% afirmam que é o próprio aluno o responsável por sua evasão.

Notou-se que o professor assim como a equipe de educadores da escola, conforme a pesquisa, não tem cooperado com a evasão escolar dos alunos que evadem, pois a maioria dos entrevistados assim afirmou.

A disciplina de Matemática é entendida, de acordo com alguns, como causadora da evasão escolar de alunos do ensino médio da própria escola. Mediante a isto, os entrevistados foram questionados acerca deste assunto. Notou-se que esta afirmação não é verdadeira, segundo os dados, pois a maioria dos alunos entende que a disciplina de matemática não causa a evasão escolar.

Mediante a análise dos resultados expostos anteriormente neste trabalho, pode-se concluir que as causas da evasão escolar na Escola Estadual de Ensino pesquisada, são, acima de tudo, fatores econômicos e o próprio aluno, ou seja, os jovens vêm-se obrigados a optar por trabalhar em vez de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família.

O aluno termina se evadindo para trabalhar e não encontra estímulo em si mesmo para continuar os estudos, não enxerga que os estudos são uma maneira de melhorar de vida. E nesse círculo vicioso na busca de “culpados”, onde não podemos atribuir toda a responsabilidade a escola, aos professores, aos pais, ou aos alunos. Observa-se também que o estado não pode simplesmente ficar recuado de suas responsabilidades com a educação, claro

que a escola pode despertar o interesse do aluno melhorando o ambiente escolar, tornando-o dinâmico, flexivo e criativo.

Outro fato que chamou a atenção é o descompasso dos discursos de alunos e professores, os alunos culpam a escola e os professores culpam os alunos. Por um lado a escola fecha os olhos para as necessidades dos alunos e culpa o Estado por não inserir políticas públicas para uma melhoria das condições de trabalho dos professores. Por outro lado, o Estado pensa que esta responsabilidade é apenas da escola.

Dessa forma, se faz necessária buscar alternativas que conscientizem e auxiliem a escola, os pais e os alunos para que juntos percebam que estas relações devem andar juntas, uma vez que estas influenciam no processo de ensino aprendizagem o que, conseqüentemente, salva a geração de crianças, adolescentes e jovens que atuarão nas futuras gerações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J C. **Reestruturação do ensino médio**. Pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRUNO, A. **Educar sempre**. Fortaleza: Inesp, 2010.

CASTRO, P. A. **Controlar para quê? Uma análise etnográfica do controle na interação entre professor e aluno na sala de aula**. 2006. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em: <http://w.w.w.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf>. Acesso em: 31/10/2014.

ECA. **Estatuto da criança e do adolescente** - lei 8.069/90. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 13/04/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAWCZYK, N. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje**. Caderno de pesquisa, São Paulo, agost. 2011. Ação Educativa. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

LDB. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394/96, Brasília: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 04/04/2014.

QUEIROZ, Lucileide Domingos (2004) **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola**. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 10 mar. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira Estrutura e Sistema**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SÊDA. Edson de Moraes. **A Criança e Perfeito Estadista**: guia do estatuto da criança e do Adolescente para prefeitos municipais e sua equipe. 1. ed. Rio de Janeiro: Adês, 2002.

SNYDERS, Georges. **Escola, Classe e Luta de Classes**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário de Avaliação**QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO FELIX DE BRITO.**

1. Você acha que a evasão escolar ocorre por motivos de trabalho, pois é muito difícil conciliar o estudo com o trabalho?
Sim () Não ()
2. Os alunos que abandonam os estudos são desmotivados e desinteressados?
Sim () Não ()
3. Você acha que eles abandonam os estudos porque os pais não os incentivam a estudar?
Sim () Não ()
4. Os alunos desistem porque a escola exige muito deles, reprova, e por isso eles são desestimulados e abandonam os estudos?
Sim () Não ()
5. Na questão da evasão escolar, você acha que a escola tem algum tipo de culpa?
Sim () Não ()
6. Você acha que os pais são responsáveis pela evasão escolar?
Sim () Não ()
7. Você acha que os alunos são os culpados e responsáveis pela evasão escolar?
Sim () Não ().

8. Os professores são culpados?

Sim () Não ()

9. A escola, os professores, os alunos, os pais, todos são culpados?

Sim () Não ()

10. Você acha que a disciplina de Matemática faz com que alunos desistam dos estudos causando o que chamamos de evasão escolar?

Sim () Não ()